



## MURILLO MARX

Renato Cymbalista

### MURILLO MARX (1945-2011)

O termo “uspiano” talvez seja aquele que melhor descreva a multifacetada carreira do professor Murillo Marx, docente da FAUUSP, falecido em 16 de abril de 2011. Murillo Marx se formou arquiteto e urbanista pela FAUUSP em 1968, e nessa mesma instituição obteve seus títulos de mestre, doutor e livre-docente. Em 1972, iniciou sua trajetória como docente no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAUUSP, onde percorreu todas as etapas da carreira universitária até chegar a professor titular.

De 1975 a 1981, foi o primeiro diretor do recém-criado Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) da prefeitura de São Paulo, que, conforme o próprio Murillo apontou em depoimento comemorativo dos 30 anos dessa instituição, foi o primeiro serviço técnico de preservação municipal no Brasil.

Após o período à frente do DPH, de volta à vida universitária, Murillo elaborou sua tese de doutorado *Seis conventos, seis cidades*, na qual explicitou seu método de pesquisa, avesso às grandes generalizações e sensível às minúcias e especificidades das fontes primárias. Na tese, revelou a função estruturante do patrimônio das ordens religiosas sobre o território das cidades coloniais paulistas, especificamente o da ordem dos franciscanos, abrindo caminho para uma série de questionamentos e estudos posteriores, quase constituindo um campo no panorama dos estudos das cidades brasileiras.

De 1989 a 1999, publicou um trio de livros que decorreu diretamente do método e das fontes utilizadas em seu doutoramento, *Nosso chão, do sagrado ao profano* (São Paulo, Edusp, 1. ed. 1989; 2. ed. 2003); *Cidade no Brasil: Terra de quem?* (São Paulo, Studio Nobel, 1991) e *Cidade no Brasil: Em que termos?* (São Paulo, Studio Nobel; Edusp, 1999). Nesses livros, atentava a elementos que, em parte, ainda não haviam sido examinados em profundidade no estudo da urbanização no Brasil: a história fundiária, os patrimônios religiosos, os processos de secularização, a

função dos espaços públicos e privados como estruturantes da vida e do cotidiano dos moradores, observando tanto os casos específicos quanto os processos mais gerais de transformação do território e das cidades nas longas durações.

Foram títulos fundadores de toda uma área de conhecimento que se constituía também naquele momento, com a criação de programas de pós-graduação nas escolas de arquitetura e urbanismo em todo o Brasil, área de conhecimento que se utilizou intensivamente do trabalho de Murillo para adquirir suas especificidades, tanto em relação aos estudos sobre planejamento urbano quanto ao conhecimento que se fazia nos departamentos e programas de pós-graduação em História.

À medida que sua produção científica contribuía para o amadurecimento do próprio campo dos estudos urbanos no Brasil, sua capacidade intelectual, seu senso de comunidade acadêmica e sua profunda familiaridade com a engrenagem universitária tornaram-no uma peça estratégica nos quadros administrativos da USP. Assim, do início da década de 1990 a meados da seguinte, foi chamado sucessivamente para coordenar a Comissão de Patrimônio Cultural (CPC), o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE). A partir de 2006, retornou a uma posição essencialmente docente em sua unidade de origem.

Durante todo o período em que desempenhou atividades administrativas, Murillo prosseguiu com as várias orientações de mestrado e doutorado sobre temas diversificados, evidenciando suas escolhas de não se transformar em um intelectual-especialista, mesmo atuando durante um período de crescente especialização acadêmica. Contam-se às dezenas os artigos que publicou, tanto em livros e periódicos especializados como em jornais e revistas de maior circulação, evidenciando sua estratégia de circulação do conhecimento que agregava nos mais diferentes meios.

Foram muitas as provas que o ambiente universitário concedeu da confiança que depositava na capacidade de discernimento e de tomada de decisão: os muitos conselhos e comitês dos quais participou, as dezenas de bancas examinadoras de mestrado, doutorado, livre-docência e professor titular – não pôde, aliás, estar presente na última delas, um concurso para professor titular em seu próprio departamento, o de História da FAUUSP.

Nos últimos anos, dedicava-se à organização de seu acervo para doação às bibliotecas da FAU, tarefa que seus amigos, parentes e colegas de trabalho se esforçaram em ver cumprida.

#### **Nota do editor**

Quando do falecimento do professor Murillo Marx, esta edição, a de n. 29, já estava fechada. A revista recebeu muitos depoimentos de colegas, alunos e amigos do professor Murillo, que integrarão a análise de sua contribuição intelectual e acadêmica prevista para um próximo número.

---

#### **Renato Cymbalista**

Arquiteto e urbanista, mestre e doutor pela FAUUSP